



**EVENTO DA UFRJ NA ABI LEMBRA OS 60 ANOS DA
DITADURA QUE MERGULHOU O PAÍS NA NOITE DA
OPRESSÃO POR 21 ANOS** *Página 12*

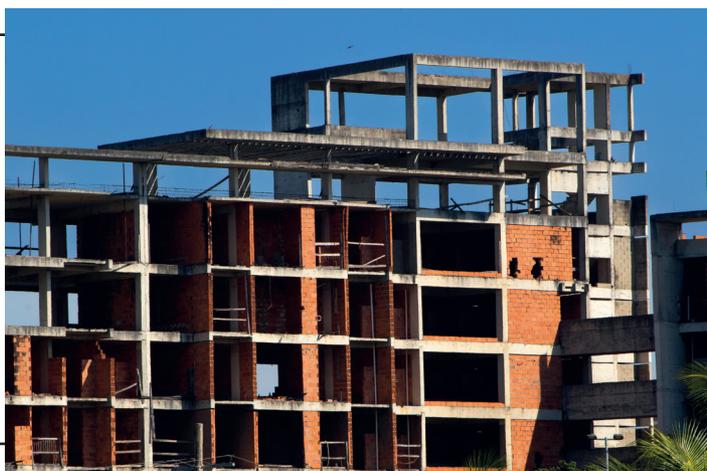
Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVIII - Nº 1439

22 de agosto a 1º de setembro de 2024

www.sintufrj.org.br



A pão e água

Cortes no orçamento comprometem as despesas do dia a dia da UFRJ. No campus do Fundão, obras inacabadas são espelho da falta de recursos.

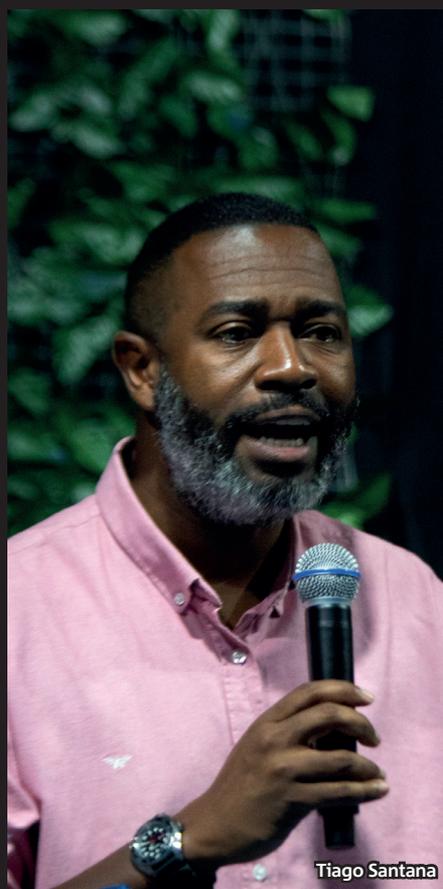
Páginas 7 e 8

DEBATE: O QUE FAZER?

Fotos: Renan Silva

A convite do Sintufrj, dirigentes de partidos do campo democrático e popular analisaram as dificuldades da conjuntura da luta dos trabalhadores e apontam caminhos. Na página do sindicato nas redes está disponível a gravação com a íntegra das intervenções de Tiago Santana (PT), Juliete Pantoja (UP) e Heitor Cesar (PCB).

Páginas 4 e 5



Tiago Santana



Juliete Pantoja



Heitor Cesar



Fique sócio da rede SESC pelo Sintufrj

Desde 2018, o Sintufrj fechou convênio com o **Sesc-Rio**, garantindo ao sindicalizado titular e seus dependentes acesso a inúmeros benefícios, excluindo os serviços odontológicos. O mesmo ocorreu com o **Sesc-Bahia**, **Sesc-Paraíba**, **Sesc-Minas Gerais** e **Sesc-Rio Grande do Sul**. Tão logo o sindicato firme parceria com outras unidades Sesc, divulgaremos. O propósito é pôr à disposição dos sindicalizados e seus dependentes toda rede Sesc, que oferece **áreas de lazer, hotéis, cursos, teatros etc.**

COMO SE TORNAR SÓCIO DO SESC

O sindicalizado necessita de uma carta de encaminhamento do Sintufrj para fazer sua carteirinha em qualquer unidade Sesc. Esse documento poderá ser obtido pessoalmente no setor de convênios do sindicato ou pelo email da entidade (convenio@sintufrj.org.br).

Além do sindicalizado (sócio titular), poderão se associar seus dependentes (cônjuge e filhos até 21 anos ou 24 anos se estiver estudando).

O sócio titular pagará diretamente ao Sesc, anualmente, uma taxa de **R\$ 50,00** e mais **R\$ 100,00** pelo grupo de dependentes.

IMPORTANTE, COMPANHEIRAS E COMPANHEIROS

A renovação do convênio Sesc/Sintufrj depende de que pelo menos 10% (dez por cento) dos nossos sindicalizados se inscrevam no órgão (cerca de 1.300 pessoas). Atualmente estão inscritos um pouco mais de 500 companheiras e companheiros.



Fotos: Renan Silva

PAUTA DIVERSIFICADA

Conjuntura, acordo de greve e capacitação agitam assembleia. Confira propostas aprovadas na terça (20)

TERÇA-FEIRA, 20. No auditório do CT, servidores votam na assembleia simultânea no Fundão, Praia Vermelha e Macaé

Um debate caloroso sobre a conjuntura antecipou a discussão sobre os dois pontos em destaque na pauta da assembleia simultânea dos técnicos-administrativos em educação na terça-feira, 20 de agosto, no Fundão, Praia Vermelha e Macaé, que foram os seguintes: informe nacional do acordo de greve e da carreira e apresentação da contraproposta da categoria à proposta de Resolução sobre Capacitação da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), em debate no Conselho Universitário (Consuni).

PROPOSTAS APROVADAS

- Nova assembleia simultânea dia 4 de setembro, às 10h. Na pauta, entre outros temas importan-

tes, eleição dos delegados à plenária nacional da Fasubra nos dias 28 e 29 de setembro, em Brasília;

- Realização, pelo Sintufjr, de seminário no dia 18 de setembro para apresentação à categoria das propostas em discussão sobre os itens do Termo de Acordo de greve em negociação final com o governo, que serão levados ao seminário nacional da Fasubra sobre Carreira nos dias 26 e 27 de setembro, em Brasília; e

- Participação na sessão do Consuni de quinta-feira, 22, às 9h, no Parque Tecnológico, quando será apresentada a contraproposta elaborada pela comissão de servidores, coordenada pelo representante da cate-

goria no órgão colegiado, Fernando Pimentel, ao texto proposto pela PR-4 sobre Capacitação.

Veja no site do Sintufjr o parecer do conselheiro e a proposta de Resolução sobre Capacitação da categoria.



FERNANDO. Capacitação

ACORDO E CARREIRA

Os informes sobre como estão andando em Brasília as negociações entre a Comissão Nacional de Supervisão da Carreira da Fasubra (CNSC) e o governo sobre os itens do acordo de greve, que necessitam de regramento



FRANCISCO. Carreira

(leis, portarias e consenso entre as partes), foram dados pelo coordenador da Fasubra, Francisco de Assis.

Nas últimas semanas, ele tem coordenado reuniões do GT Carreira Sintufjr nas bases da categoria para esclarecer dúvidas sobre o acordo e também situar os trabalhadores sobre as negociações em Brasília, cujo prazo de entendimento está prestes a se encerrar – era de 180 dias a partir da assinatura do acordo.

Segundo Francisco, a

CNSC e a direção da Fasubra nesse momento estão trabalhando para construir o projeto de lei que vai fundamentar a mudança estrutural na carreira e garantir o reajuste em janeiro que varia de 9% a 34,4%, dependendo do nível de classificação, tempo de carreira e grau de qualificação formal. (Veja a edição 1433 do Jornal do Sintufjr).

Em relação ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), a Fasubra está se posicionando firme na mesa de negociação com o governo para que não prevaleça para a categoria a estrutura que prevalece para os docentes, conforme defende o Sinasefe.

“Nós pactuamos com o Sinasefe alguns elementos para a gente trabalhar o tema, mas queremos o debate com a categoria para a elaboração coletiva de uma visão sobre o RSC que se adapte a nossa realidade de trabalhadores técnico-administrativos, que é diferente da rotina de trabalho dos docentes”, explicou o dirigente.

Segundo Francisco, esses são alguns elementos que reforçam a orientação para que todas as entidades de base resgatassem o seu GT Carreira. Mas, reforçou ele, sem a participação da categoria nas discussões e estudos dos temas em negociação com o governo, que compõem as subcomissões criadas pelo GT Carreira Sintufjr, fica mais difícil acertar no atendimento das demandas coletivas. O GT se reúne às segundas-feiras, na sede do sindicato.

Debate mergulha nos desafios da luta dos trabalhadores

Sintufjr reúne dirigentes do PT, Unidade Popular e PCB para refletirem sobre o cenário político no país às vésperas das eleições municipais

T

Três lideranças políticas do campo democrático e popular convidadas pelo Sintufjr para debater a conjuntura, embora reconheçam diferenças na esquerda, destacaram como ponto comum a necessidade de unidade da classe trabalhadora. Juliete Pantoja, presidente estadual da UP (Unidade Popular), Tiago Santana, presidente do PT-Rio (Partido dos Trabalhadores) e Heitor Cesar, da direção do Comitê Central do PCB (Partido Comunista Brasileiro) e da Unidade Classista, fizeram rápido mergulho nos desafios políticos impostos por uma correlação de forças desfavorável.



Tiago Santana

'Com Lula há diálogo'

Enalteçando a importância do debate democrático, **Tiago Santana (PT)** lembrou que o governo passado prezava por ignorar princípios democráticos, muito diferente do governo atual. Porém, ele pondera: "Nós ganhamos a eleição, mas não com a maioria que precisaríamos para que Lula desfizesse tudo aquilo que foi feito nesses últimos sete anos de Temer e Bolsonaro. Por isso, a importância do debate pelos movimentos e as

mobilizações pelas instituições". E reafirmou a posição do PT do Rio de Janeiro de sempre abrir diálogo e estar presente nas frentes de trabalhadores e trabalhadoras. O resultado da recente greve dos trabalhadores técnico-administrativos das universidades e institutos federais, na opinião de Tiago, foi um exemplo da diferença entre o governo do presidente Lula e um governo antidemocrático e de extrema direita que nem sequer recebia as catego-

rias. "Com Lula há diálogo, debate, e a mesa de negociação sempre vai estar aberta". O dirigente do PT falou da disputa que Lula é obrigado a fazer com as outras forças que compõem o seu governo, "porque não se pode abrir mão do compromisso com a sociedade. É preciso entender o momento, disputar o governo para que a gente possa consolidar uma maioria e avançar em nossas pautas".



Juliete Pantoja

'O momento é de luta'

"Quero saudar os companheiros e companheiras da UFRJ, em especial os técnicos-administrativos (...) que fizeram uma grandiosa greve e que tiveram um papel fundamental para impulsionar a greve nacionalmente", saudou **Juliete Pantoja, da UP**. "Depois de quase dez anos de congelamentos e perdas salariais para os trabalhadores e para toda a comunidade acadêmica, a mobilização da categoria trouxe perspectivas concretas de ganhos", acrescentou.

A dirigente da UP afirmou que o movimento da educação provou a necessidade de se fazer o enfrentamento para garantir a recuperação orçamentária, mostrando quanto o Centrao tem impedido que os trabalhadores da universidade tenham acesso a esse orçamento. Juliete alertou para a importância desse momento eleitoral, afirmando que é espaço de luta e de debate de ideias. "É fundamental que a luta contra a direita, contra o fascismo, se dê em diver-

sas linhas". Segundo a dirigente partidária, é preciso ampliar a participação popular nas eleições, ir além de apertar números de um candidato. "Nós precisamos ampliar essa participação popular e política", disse, propondo, por exemplo, plebiscitos para saber onde será aplicado o orçamento dos governos. "O momento é de luta, de enfrentamento, não só da política de direita do Centrao, mas também do fascismo", afirmou.



Heitor Cesar

Unidade programática

"Como chegamos a essa situação, ou, como disse o Barão de Itararé quando Getúlio Vargas decretou o Estado Novo: a que estado chegamos?!" Na avaliação do dirigente do **Comitê Central do PCB, Heitor Cesar**, o país ainda vive numa realidade bastante adversa e complexa, que teve início em 2014, antes do golpe contra Dilma Rousseff, e que se aprofundou com o que convençamos chamar de bolsionarismo. "No Rio de Janeiro, nós chegamos a esse

estado nas últimas três décadas, e de forma mais explícita, no período Cabral (Sérgio Cabral, ex-governador do Rio), quando foi posto em prática um modelo de desenvolvimento voltado aos interesses das grandes elites e dos grandes grupos empresariais", disse Heitor. "Modelo de desenvolvimento que foi marcado tanto pelos megaeventos e megaempreendimentos como pela exclusão, pela privatização de espaços públicos, pela militarização da segurança públi-

ca e pelas remoções de grandes parcelas de moradores das áreas consideradas centrais para os grandes investimentos", explicou o militante. Ele avalia que a esquerda está dispersa e propõe a reorganização e a rearticulação da luta, a partir das categorias nas bases, culminando com a organização de encontro nacional da classe trabalhadora. "Temos que pavimentar a unidade programática para, além de resistir, construir uma contraofensiva", finalizou.



agosto lilás

NÃO SE CALE!
DÊ UM BASTA A TODA FORMA
DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.
ESSA LUTA É DE TODAS NÓS.

**DENUNCIE: DISQUE
180, 190 ou 197**



O Blog de Saúde Allcare está de cara nova!

Mais dinâmico, mais moderno e com muito mais conteúdos de saúde para você aproveitar e se manter bem-informado!



Bem-estar



Alimentação



Saúde física



Saúde mental

O blog muda, mas a nossa excelência em lhe manter atualizado e falar sobre saúde **continua a mesma!**



Fale conosco e saiba mais!

☎ 0800 941 4962
☎ (11) 3003-5404



UFRJ tem que economizar na água e na luz

Foto: Renan Silva



Bloqueio de recursos impõe à universidade rigidez nos gastos para continuar funcionando

OBRA NÃO CONCLUÍDA do que seria o prédio de novo alojamento de estudantes no Fundão

A política de arrocho e restrição de gastos, em particular do orçamento das universidades, prossegue sob a pressão dos banqueiros e parasitas do mercado financeiro, materializada no arcabouço fiscal – significa um conjunto de leis ou regulamentos que fixa regras para a arrecadação e as despesas do governo federal.

Os cortes sistemáticos no orçamento das instituições federais de ensino foram denunciados nos 113 dias de greve dos técnicos-administrativos em educação da UFRJ e pela categoria nas outras universidades e institutos. O movimento de estudantes e docentes também reforçou o alerta à população.

BLOQUEIOS

Para cumprir a meta de déficit zero, o governo bloqueou R\$ 15 bilhões em gastos públicos. Entre os ministérios mais afetados estão o da Saúde (R\$ 4,4 bilhões) e o da Educação (R\$ 1,28 bilhão). No dia 6, o Sistema Federal de Administração informou às instituições federais de ensino superior (Ifes) a reprogramação da execução das despesas discricionárias para cumprir o limite de gastos, com retorno dos limites de empenho (etapa em que a universidade reserva o dinheiro para a aquisição de bens ou serviço). Embora não tenha havido retirada de dinheiro, ocorreu a limitação de despesas já previstas.

No caso da UFRJ, o

bloqueio foi de R\$ 60 milhões da rubrica de “despesas discricionárias”, que responde pelo pagamento de energia elétrica, telefone, água, limpeza, segurança. Já estavam empenhados R\$ 50 milhões, recursos esses essenciais para a UFRJ chegar ao fim do ano.

SITUAÇÃO ATUAL JÁ É GRAVE

Embora a medida não tenha reflexos imediatos no cotidiano da UFRJ, o pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças, Helios Malebranche, reitera o alerta sobre a situação já crítica da universidade. “Em princípio, não haverá maior impacto neste momento, pois cancelamos os empenhos relativos ao final do ano,

quando o descontingenciamento (desbloqueio) há de ocorrer”, disse.

Porém, acrescentou que “a situação da UFRJ é gravíssima”, mas não está vinculada a contingenciamento, e sim “a um orçamento incompatível com nossas necessidades mínimas”. Segundo o pró-reitor, esse é um problema que existe desde o sancionamento da Lei Orçamentária Anual. “Desde o final do ano passado, temos dito que nosso orçamento é insuficiente para nossas necessidades básicas”, finalizou.

CHOQUE GERAL

No dia 7 de agosto, em reunião com o DCE Mário Prata, o reitor Roberto Medronho antecipou as consequências do bloqueio de recursos para a UFRJ, como cortes no fornecimento de serviços essenciais ao funcionamento da universidade, como água e luz. E recomendou a diretores de unidades e decanos

que economizassem.

“Desde o ano passado fizemos uma solicitação para que haja redução de custos. No início deste ano, fizemos uma campanha, que no meu entendimento teve baixa visibilidade, e eu pedi um reforço com o envio de ofício aos dirigentes, para que buscassem a redução do consumo de água e energia. Porque isso representa, nos cálculos mais recentes, 45% do nosso orçamento de custeio para funcionamento”, explicou o pró-reitor Helios.

A gravidade é tamanha que ele alerta para a necessidade de ainda haver mais empenho (na economia de gastos), porque o valor é absolutamente insustentável. No texto da recomendação aos diretores, a Reitoria informa os valores dos débitos até o início de agosto: R\$ 52 milhões (água e esgoto) e R\$ 86 milhões (energia elétrica). A UFRJ recorreu à Justiça para que a Light não cortasse a energia.

Cláudio Castro sequestra recursos da educação

Dia 29 de agosto, greve de 24 horas com ato unificado das redes estadual e municipal de ensino, às 14h, na Cidade Nova

Foto: Renan Silva

Técnicos-administrativos, estudantes e professores da educação pública do Rio de Janeiro estão numa intensa jornada contra as políticas de austeridade educacional do governador Cláudio Castro. A situação de desmonte da educação no estado foi exposta no ato no Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação Pública, 14 de agosto, principalmente pelos estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que vive uma crise devido ao corte de verbas.

O governo Cláudio Castro paga o pior salário do Brasil para os educadores e funcionários administrativos (serventes, merendeiras, porteiros, inspetores de alunos, entre outros profissionais), cuja maioria recebe piso menor do que o salário mínimo (R\$ 802). Os servidores técnico-administrativos da Uerj estão há mais de cinco meses sem o pagamento dos auxílios saúde e alimentação.

UERJ

A luta dos estudantes da Uerj é pela revogação do Ato Executivo de Decisão Administrativa (Aeda)



NAS RUAS. SintufRJ presente ao ato do Fórum dos Segmentos da Educação Pública no estado do Rio de Janeiro

038/2024, que atingiu cerca de 6 mil alunos, e por suplementação orçamentária. Desde o dia 26 de julho, eles estão acampados na Reitoria do campus Maracanã, e por duas vezes impediram o acesso ao local.

Alunos da Uerj também ocuparam as dependências da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) e da Faculdade de Formação de Professores (FFP), em São Gonçalo. A greve de ocupação foi deflagrada na assembleia estudantil realizada no dia 14 de agosto com a participação de mais de 300.

A “Aeda da Fome”, conforme apelidaram o ato executivo publicado pela Reitoria da Uerj no dia 24 de julho, durante o recesso acadêmico, mudou os critérios para a concessão de auxílios e reduziu significativamente as bolsas para estudantes em vulnerabilidade social na universidade.

Entre as razões pelas quais as regras foram modificadas está a falta de orçamento. No dia 14 de agosto, quando ocuparam a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), os estudantes conseguiram arrancar uma carta de

UFRJ fortalece unificação da luta nas ruas por orçamento

Estudantes e trabalhadores da UFRJ se incorporaram ao ato organizado pelo Fórum dos Segmentos da Educação Pública do estado do Rio de Janeiro. Os recentes cortes na universidade acabaram por unificar a luta por orçamento. Os R\$ 60 milhões contingenciados ampliam as difi-

culdades da instituição, que já vinha na base de pão e água (veja matéria ao lado). A trajetória de luta da recente greve dos técnicos-administrativos e que teve apoio solidário do movimento estudantil deixou claro que a mobilização nas ruas aumenta a potência da luta pela educação pública.

compromisso do secretário da pasta, Anderson Moraes, para suplemen-

tação orçamentária dos auxílios na Uerj e para as verbas da Faetec.

Quem somos?



Foto: Elisângela Leite

UFRJ lança Censo da Diversidade, iniciativa que vai reunir informações para identificar com precisão o corpo social da maior universidade federal do país

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE AGOSTO. Cerimônia de lançamento do censo que oferece informações inéditas sobre a UFRJ

Todes os integrantes da UFRJ terão a oportunidade de serem visíveis na comunidade universitária. No dia 19 de agosto foi lançado o Censo da Diversidade “Quem Somos?”. A iniciativa é da Comissão de Diversidade do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), em colaboração com a Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada) e a Reitoria.

O censo vai reunir informações de técnicos-administrativos, professores, alunos, terceirizados e aposentados. A intenção da universidade é desenvolver ações que respondam às demandas de todos.

PARTICIPAÇÃO

O censo levantará dados sobre a diversidade na comunidade universitária; a presença de grupos

minorizados no meio acadêmico e/ou profissional; o grau de satisfação, discriminação ou apoio à diversidade no ambiente acadêmico; o grau de satisfação geral de estudo/trabalho no ambiente acadêmico; aspectos gerais da saúde no ambiente de estudo/trabalho do seu corpo social.

A participação de todos é fundamental para o sucesso do censo. São 60 questões que levarão entre 10 e 15 minutos para serem respondidas. **Acesse o QR Code do questionário e responda.**



MANIFESTAÇÕES

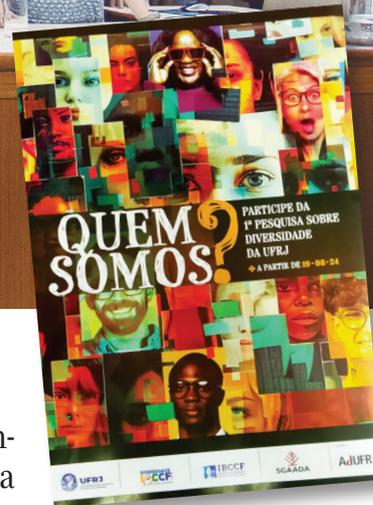
“Fico feliz de estar numa unidade de excelência da UFRJ que vai unir esforços com a Sgaada e toda a Reitoria para que

a gente se conheça melhor. Que a gente deixe de ser preconceituoso. Seja mais amoroso. Seja mais equânime. A gente precisa trabalhar essa questão de nos sentirmos pertencentes a essa universidade. Só assim poderemos avançar nesse país que está difícil e nesse mundo tão complexo”, sublinhou a vice-reitora, Cássia Turci.

“É uma iniciativa ímpar, esperada há muito tempo e que tem a possibilidade de transformar a universidade. No que diz respeito como nos vemos, como de fato trabalhamos juntos, como construímos uma sociedade mais igualitária, menos desigual, sem desajustes, sem segregação. Os frutos que vamos colher no micro aqui na Biofísica e no macro na UFRJ serão maravilhosos”, comemorou o diretor da Biofísica,

Robson Coutinho.

“A decania está contente dessa iniciativa nascer aqui, no CCS. Esse censo é importante para dar visibilidade aos grupos existentes na UFRJ e as pessoas se enxergarem. É a chance do CCS mostrar o quanto a gente



precisa aprender a olhar e também a escutar”, observou a representante da Decania do Centro de Ciências da Saúde, Maria Soledad.

Políticas públicas e combate à opressão

“Nos reunimos diante de uma pauta concreta que é a luta contra qualquer tipo de discriminação e assédio contra os quais lutamos dentro da UFRJ, ainda tão elitista. O censo permitirá que a gente se conheça, porque não se faz política pública sem dados. E inclui os terceirizados, que são invisibilizados porque não têm Siape. Precisamos desmembrar e ir fundo nessa política de reconhecimento de quem nós somos”, afirmou a superintendente-geral da Sgaada, Denise Góes.

O coordenador da Comissão de Diversidade do

Instituto de Biofísica, Alfred Sholl, destacou: “A diversidade é encontrada aqui na universidade através de seu corpo social e enfrenta desafios únicos, seja na forma de grupos ou individualmente, se expressando como fruto de um contexto histórico e outro de uma estrutura social de opressão. A diversidade perpassa o indivíduo e pode se manifestar em diversas dimensões. É necessária a existência de política e de iniciativas tanto de entrada quanto de permanência que incentive a diversidade e a equidade.”

Aviso sobre Reposicionamento dos Aposentados

Uma das conquistas da greve nacional da Fasubra de 113 dias foi a revisão dos parâmetros para transposição entre as carreiras do PUCRCE para o PCCTAE, visto que na sua implementação só foi considerado o tempo de serviço público federal.

Dessa forma, todos os trabalhadores técni-

co-administrativos em educação aposentados (as) e instituidores de pensão que se encontravam no teto da carreira do PUCRCE e que na mudança para o PCCTAE ficaram abaixo do teto da nova tabela conquistam, com essa greve, o direito à revisão da sua remuneração.

Essa luta é conhecida como Reposicionamento dos Aposentados, inclusive essa pauta já integrou o termo de acordo da greve no governo da presidenta Dilma Rousseff, mas ficou perdido com o golpe que ela sofreu.

A Coordenação dos Aposentados e Pensionistas do Sintufjrj está

acompanhando de perto esse processo, pois, pelo acordo da greve, este será implementado em janeiro de 2025. No entanto, já temos conhecimento de que o governo está com dificuldades para encontrar o banco de dados do período.

Por essa razão, a coordenação convoca to-

dos e todas que estavam aposentados antes de fevereiro de 2005 para atualizarem seu banco de dados diretamente no site oficial do Sintufjrj, ou pessoalmente na sede da entidade, no Fundão, nas subdeses na Praia Vermelha e no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF).

Projeto de educação botânica no Horto da UFRJ

Um projeto com apoio do Sintufjrj que desperta o interesse de estudantes para o universo da botânica foi inaugurado na segunda-feira, 12 de agosto, com a visita dos alunos da Escola Municipal Tenente Antônio João ao Horto da Cidade Universitária.

O projeto, que traz a sigla de Beijos (Botânica Educacional Inclusiva, Juntando e Organizando Saberes) tem, além do Sintufjrj, o apoio da Faperj e Profaex e da Prefeitura Universitária – estrutura à qual o Horto está vinculado.

O principal objetivo

do Beijos é o estabelecimento do Horto como um espaço informal de educação aberto para escolas e para a comunidade do estado do Rio de Janeiro.

As atividades são desenvolvidas nas áreas do Jardim Sensorial, do cultivo e na área desti-

nada às atividades lúdicas, onde estudantes e professores das escolas aprendem, brincando, a importância dos vegetais na nossa sociedade.

Aos visitantes, são apresentadas diversas plantas medicinais, quando, por meio dos sentidos, são estimulados ao aprendizado.

Nas áreas de cultivo, os participantes aprendem a plantar e a colher. Na área de atividades lúdicas, são apresentados aos conceitos de botânica e de educação ambiental, com o uso das ferramentas de jogos e desenhos.

The image displays seven event posters for Sintufjrj, arranged in two rows. Each poster includes the event title, date, time, location, and agenda items. The posters are: 1. 'Reunião HÍBRIDA TRABALHADORES TRADUTORES-INTÉRPRETES DE LIBRAS' on August 22 at 14h in the Sala de Reuniões do Sintufjrj. 2. 'RODA DE CONVERSA GT Mulher Sintufjrj' on August 22 at 14h in the Espaço Cultural do Sintufjrj. 3. 'Reunião TAE DA SGC' on August 22 from 14h to 16h in the Sala de Reunião. 4. 'Reunião DE BASE DO SIARQ' on August 28 at 10h30 in the local SIARQ. 5. 'Reunião TAE DA ESC. POLITÉCNICA' on August 29 at 10h in the Salão Nobre da Decania do CT. 6. 'REUNIÃO TRABALHADORES DO INSTITUTO DE GINECOLOGIA' on August 29 at 10h30 in the Auditório Geral. 7. 'Assembleia USUÁRIOS DO PLANO DE SAÚDE AMIL' on September 5 at 10h in the Espaço Cultural do Sintufjrj. All posters feature the Sintufjrj logo and the text 'Gestão 2022-2025'.

Capoeira é tema no GT Antirracista do Sintufjr

Foto: Elisângela Leite

O Dia do Capoeirista, 3 de agosto, data comemorativa aprovada na Assembleia Legislativa do Estado (Alerj), celebra esse importante aspecto da nossa herança brasileira. A capoeira, esporte que mistura luta, dança e música, criada pelos escravizados africanos no Brasil, foi tema de debate no GT Antirracista do Sintufjr, na quarta-feira, 21.

A técnica-administrativa da UFRJ e capoeirista, Rosi Cruz, fez uma exposição sobre o poder da capoeira como instrumento de combate ao racismo e empoderamento negro. Rosi Jambo, seu nome de batismo na capoeira, integra o grupo de pesquisa Labcapo –

Laboratório Capoeira do Departamento de Lutas da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ.

“Pretendia mostrar a capoeira como instrumento de empoderamento negro, porque é preciso empoderar nosso povo preto. Reconhecer novas potências negras e dar a elas novas oportunidades, seja para falar de capoeira, jongo ou qualquer outro assunto de seu conhecimento, mas trazer esses corpos para dar visibilidade. Precisamos ser mais ativos nessa construção de um mundo mais justo, diverso e igualitário. Assim, eu sigo com meu abadá e um so-



PALESTRANTE Rosi ao centro, de blusa preta, coordenadores do Sintufjr e militantes do GT

no”, declarou Rosi.

Após a exposição de Rosi, houve dinâmica sobre o tema e roda de conversa. Cada um pôde dar sua opinião e falar sobre

suas experiências pessoais, como a companheira Belisária, que narrou sua trajetória de vida envolta em discriminação, preconceito, resistência e au-

toafirmação. As reuniões do GT Antirracismo são abertas à comunidade e divulgadas nas redes sociais e no **Jornal do Sintufjr**. Participe!

GT Segurança Sintufjr delibera sobre seminário nacional

Foto: Elisângela Leite



Na reunião do GT Segurança do Sintufjr, na quarta-feira, 21, no Espaço Cultural da entidade, os trabalhadores da Coordenação de Vigilância da UFRJ deliberaram que participarão do XXX Seminário Nacional da Segurança das Ifes e EBTTs, de 14 a 18 de outubro, na UFPE, com uma delegação de 22 pessoas, entre delegados e observadores.

Encontro político-cultural

Foto: Renan Silva

No dia de 30 agosto, a Coordenação de Aposentados e Pensionistas do Sintufjr promove um evento especial de informes e esclarecimentos sobre as conquistas dos 113 dias de greve dos técnicos-administrativos em educação, e de confraternização.

As inscrições se encerraram no dia 11 de agosto. Participarão do encontro político-cultural cem pessoas, entre aposentados e pensionistas. O local é o sítio Mauá, que fica na Estrada Nova de Mauá, nº 1801, em Magé.

A saída dos dois ônibus fretados pelo Sintufjr da sede do sindicato será às 7h30 de sexta-feira, 30 de agosto. O retorno está previsto para as 17h30.

A programação consta de café da manhã, seguido da parte política, almoço e



UMA das reuniões mensais de aposentados e pensionistas

lanche. O “Arraiá agostino” encerrará a programação, e incluirá música e comidas típicas da roça.

Pauta política – Todas as dúvidas sobre o acordo de greve assinado com o governo serão esclarecidas nesse encontro político-cultural, como o Reposicionamento dos Aposentados, e o andamento das nego-

ciações em Brasília entre a Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) da Fasubra e os ministérios da Gestão e Inovação do Serviço Público e o MEC dos itens do acordo, cujos detalhes estão sendo acertados, assim como o regramento para que entrem em vigor a partir de janeiro de 2025 (leis, portarias, decreto).

MEMÓRIA, VERDADE, JUSTIÇA

Para marcar os 60 anos do golpe civil-militar que mergulhou o país numa ditadura de 21 anos, a UFRJ organizou evento para homenagear a memória de assassinados pelo regime

Fotos: Fábio Caffé

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Otávio Costa, fez o cálculo: a média de idade dos jovens engajados na resistência à ditadura, egressos do movimento estudantil, era de 25 anos.

No evento Lembrar Para Não Esquecer, organizado pela UFRJ em parceria com a ABI, para marcar os 60 anos do golpe de 1964, um dos momentos mais marcantes foi a manifestação dos estudantes do DCE, que leva o nome de Mário Prata.

Estudante de Engenharia, ele foi morto aos 26 anos de idade em abril de 1971, vítima da sanha repressiva dos 21 anos (1964/1985) de noite sombria que marcou a história do Brasil.

O coordenador do Sintufrj, Esteban Crescente, expressou no seu rápido mas incisivo discurso a repulsa ao arbítrio a serviço da classe dominante no país e a coragem e generosidade de quem expôs a vida para lutar contra as injustiças.

Esteban trouxe para os dias de hoje o enfrentamento ao fascismo presente no ânimo golpista que ameaça a democracia e a liberdade de organização dos tra-



MOVIMENTO ESTUDANTIL levou emoção ao ato da ABI

balhadores.

Emocionou a leitura dos 25 mortos e desaparecidos feita pelo reitor Roberto Medronho. Familiares de mortos e desaparecidos receberam a medalha Minerva da universidade.

A atmosfera dos anos de resistência foi reproduzida por músicos da Escola de Música da universidade. O grupo virtuoso interpretou músicas de um show no extinto teatro Opinião com Zé Ketí, Nara Leão e João do Vale nos anos que ante-

cederam ao golpe dentro do golpe em 1968, com a decretação do AI-5.

Trabalhadores da universidade marcaram presença na sessão especial que ocupou o 9º andar do auditório da ABI. Trata-se de um espaço histórico da resistência democrática. A ABI foi destaque – ao lado da CNBB e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – das instituições da sociedade civil que viraram referência da luta pela busca da democracia.



LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER. Grupo de trabalhadores da UFRJ presentes na sessão histórica na associação dos jornalistas

A gravação da manifestação dos estudantes do DCE, a fala de Esteban Crescente e a homenagem aos mortos e desaparecidos da UFRJ está no canal da universidade no YouTube.

